ANO 1.º — LISBOA — SABADO, 29 DE OUTUBRO DE 1921 — N.º 176

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

A manifestação de ámanhã ao sr. Presidente da Republica promete ser impressionante. Convém que se lhe retire qualquer aspecto de mesquinha politica, para se lhe imprimir um amplo e generoso caracter nacional.

Bom será que se torne num espectaculo tal, que todos os portugueses caibam dentro dela e que mesmo os irreductiveis revolucionarios compreendam que não é feita contra eles, mas sim a favor de Portugal.

De mais temos nós já sacrificado ao espirito que divide.

Formemos todos um formidavel bloco contra a desventura.

A Patria agradecerá a cada um dos seus filhos o que tentarem para a sua salvação. Desde o começo da guerra que a nossa situação economica e financeira se vem agravando assustadoramente, sem que uma mão de ferro e um pensamento construtor haja impedido a marcha para o abismo.

A ocasião não é propicia para acusações.

Todos nós mais ou menos temos errado.

Os nossos governos não souberam cumprir a sua missão, é certo, mas tambem não deixa de ser incontestavel que sempre encontraram embaraços na sua marcha e na simples discussão das suas medidas.

Façamos um esforço para esquecer. A seu tempo a critica fará a sua obra.

O movimento revolucionario de 19 do corrente propunha-se travar males que de longe veem. Não esqueçamos, pelo menos, que a doença que sofre Portugal está á espera de remedios decisivos. Que não haja ilusões a tal respeito. Os paliativos não curam. Renove-se a nossa politica, a fim de se operar a grande obra da nossa redenção.

* * *

Não obstante o pessimismo acido das horas em que vivemos, persiste uma crença, rija como a raiz dum roble, na lotaria do Natal.

Imaginem os leitores que já se venderam todos os bilhetes para esse milagre em que o Acaso, mais cego que um morcego, despejará na burra de qualquer ambicioso uma carrada de contos de réis.

* * *

O «Diario do Governo», pela Direcção Geral do Ensino Comercial e Industrial, publica a classificação dos candidatos admitidos a algumas vagas de professores na Escola Comercial Ferreira Borges, Escola Industrial Afonso Domingues, Escola Industrial Marquês de Pombal, Escola Industrial do Infante D. Henrique, do Porto, e Escola Industrial de Emidio Navarro, de Bragança.

* * *

Um telegrama de Nova York conta-nos como uns bandidos roubaram um milhão de *dollars* que seguia num automovel para um banco.

Como sempre, foram os bandidos que, para se apoderarem do alheio, se mostraram mais inteligentes que a policia. Esta anda agora fazendo esforços para encobrir o fiasco da sua vigilancia. Vautrin dizia que o crime é inimigo da estupidez. Esta não pode gozar tranquila o prazer da imobilidade.

SERVIR

Já lá vão muitos anos, desde que esta palavra—*Servir* perdeu a sua nobre significação, para adquirir uma outra quasi incompativel com a liberdade do homem.

No entanto, é bom que o publico saiba que todos nós, na plena posse das nossas deliberações e acções, podemos servir alguem ou alguma coisa, imprimindo á nossa pessoa o maximo da sua grandeza.

O essencial é que o façamos de bom animo e com o proposito de cumprir um dever. Muita gente julga que é livre porque palavrosamente clama e grita que não admite sugeições nem cadeias. E' uma ilusão.

A estas pessoas acontece-lhes o mesmo que aos moinhos de velas que só andam com *vento* e que, depois de muitas horas de louca rotação, se quedam no mesmo sitio. Desde o momento que cada um de nós faça o que as suas forças lhe consentem, quer mandando, quer obedecendo, está perfeitamente dentro das suas funções e do seu campo de responsabilidade.

O mal vem precisamente de uns se atribuirem papeis superiores ás suas faculdades e outros se retrairem e diminuirem, quando tinham o direito de se impor á turba dos incompetentes. Na sociedade portuguesa esta inversão nota-se a cada passo. Raros são os que se acham dentro da linha rigorosa da sua vocação. Há soldados que mandam como generais e generais que rastejam a reboque de soldados.

Num paiz pitoresco que visitámos há anos, tivemos a felicidade de encontrar, num palacio real, um triste velhinho, que, preguntando-lhe nós de quem era um retrato de grande senhor que estavamos contemplando, nos respondeu:

«Não sei o seu nome. Tenho ouvido dizer que era tão boa pessoa, que só tinha a opinião dos outros. Ria-se para todos, mas não sabia fazer nada. Foi presidente de ministros algumas vezes: contava anedotas e recebia elogios.

Nos conselhos, acalmava as pequenas divergencias, mas suscitava coleras enormes. Queria ser o principe da paz, mas só provocava tormentos.

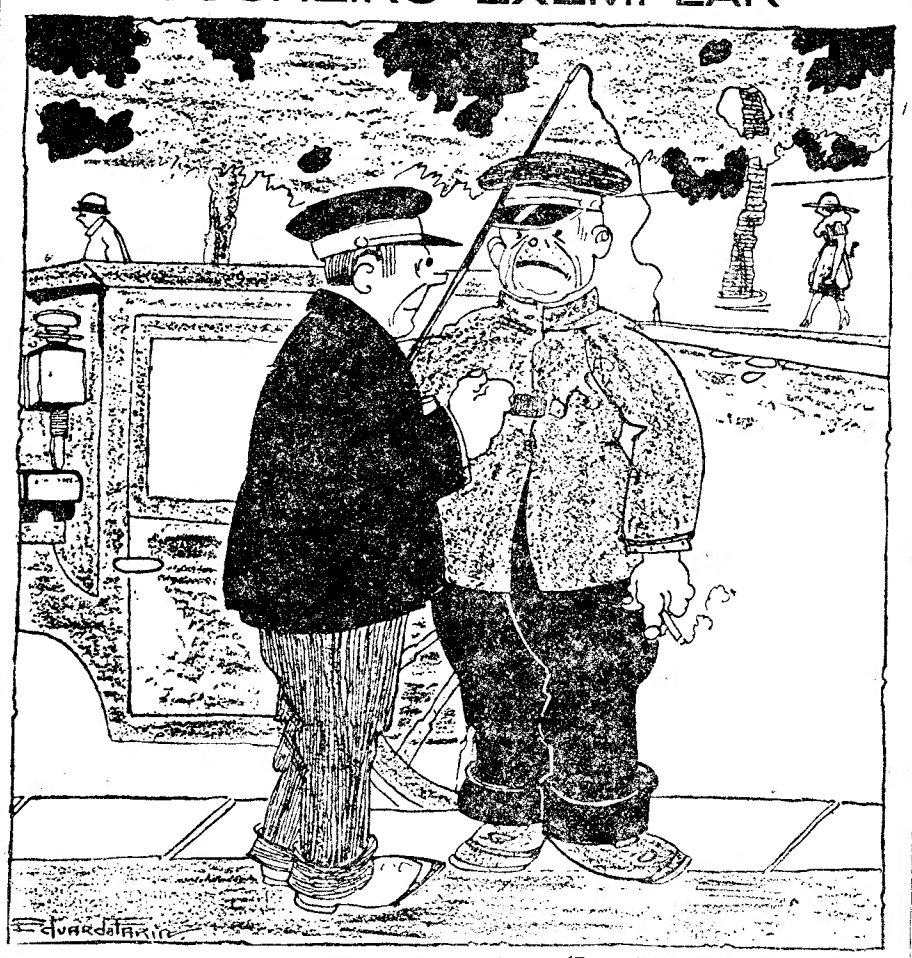
Dava-se este espectaculo aqui no palacio: os ministros, desmoralisados por ele, não cuidavam dos negocios, limitando-se a contar historias do seu tempo de estudantes; os secretarios reunidos, numa sala distante, troçavam dos ministros e bebiam licores finos que eram pagos por um cofre secreto; os correios diziam mal do ministerios e dos secretarios, em conciliabulo com os criados e empregados menores, despejando vinhos temerosos; lá fóra no pateo, os cocheiros enfureciam-se, erguendo os braços raivosos contra o palacio que os não admitia nas suas salas.

Para além, nas cidades e nos campos, o povo sofria, rugia, chorava e cantava, chamava-se soberano e fazia fretes, aclamava genios que eram autenticos intrujões. Ninguem queria obedecer, todos queriam mandar. Esse homem do retrato cujo nome eu esqueci tinha alma de lacaio e usurpava um semblante de principe.

A' sua imagem e semelhança perverteu-se todo o paiz.

Todos desejavam ser tão livres que não tocassem sequer com os pés no chão. Pois houve quem andasse de rastos, com o rosto na lama e a gritar que não tolerava opressões!».

COCHEIRO EXEMPLAR



(Desenho de Eduardo Faria)

— Ha trinta anos que trabalho e nunca tive uma questão com um freguês.
— E onde fazes praça?
— Em parte nenhuma. Sou cocheiro de carros func ionarios.

O problema dos transportes ferroviarios dificulta-se dia a dia. Viajar, que podia ser uma distração, torna-se um tormento. Os viajantes empilham-se nas carruagens, nos corredores e nas plataformas. Alguns mais pacientes não criam dificuldades aos seus semelhantes. Outros, porém, não se resignam facilmente, pisando e dando encontrões, ás cegas.

Talvez não fosse despropositado inventar para estes uma classe especial, onde até seja permitido jogar o *box*.

* * *

Continua vigiada pela guarda republicana a residencia do sr. dr. Bernardino Machado que já há dias deixou Lisboa.

* * *

Sempre importa lembrar que têm partido para o estrangeiro muitos portugueses, dos que, em vez de se limitarem a cobrar juros e dividendos dos seus capitais, os lançavam em emprezas produtivas.

* * *

O convite que o «Diario de Lisboa» de ontem publicou, na oitava página, sob o titulo *A manifestação de domingo*, era assinado por Baptista de Sousa, pelos civis, alferes Sousa Costa e segundo tenente Almeida da Silva.

* * *

O Teatro Nacional abre hoje as suas portas para a representação do «D. Afonso VI», de D. João da Camara. Trata-se de um drama historico de um autor português, que venceu á fôrça de talento e que morreu pobre e venerado.

Se dissermos ao publico que, na audição dos lindos versos de uma peça em que passa o sol e a alma de Portugal há de encontrar algumas horas de deslumbramento, só afirmamos a verdade.

* * *

Os aliados ou a Sociedade das Nações, por eles, propõem-se enviar o ex-imperador da Austria e sua esposa, a ex-imperatriz Zita, para a ilha de Malta ou para a da Madeira.

Talvez, entre nós, haja quem veja nisto um perigo para a Republica, se fôr escolhida esta ultima. Lembraremos, porém, aos receosos, que os dois ex-soberanos esgotaram já o seu *stock* de esperanças e ilusões. Que sejam bem vindos, pois.

* * *

E' efectivamente ao sr. Rego Chaves que se refere o telegrama do sr. Cunha Leal que ontem publicámos, e não ao sr. Rego Chagas.

* * *

O sr dr. Julio de Vilhena acaba de publicar um trabalho de alto valor — *D. Pedro V e o seu reinado*. Vamos lê-lo vagarosamente, para o podermos apreciar como merece.

A figura do rei trata-a ele com um carinho enternecedor.

A simples leitura do prologo indica logo que Portugal, há muitos anos, anda fora do bom caminho.

Oxalá que brevemente descubra a sua vocação!

D. Pedro V e o seu reinado encerra páginas que parecem escritas para os nossos dias.

* * *

Alguns diplomatas portugueses têm-se visto em serios embaraços para explicar o espirito dos ultimos acontecimentos nos paises onde se encontram acreditados.

CRONICA FINANCEIRA

A CONVOCAÇÃO DOS BANQUEIROS

Quem, como e para que se fez essa convocação --- Resoluções e resultados

O paralelismo das curvas da circulação fiduciaria e do agravamento cambial

Alguns jornais fizeram-se éco de uma noticia em que se dizia «ter o sr. ministro das Finanças chamado os banqueiros a uma conferencia, em que lhes expoz a situação economica e fez ver que, se o agravamento cambial contribuir para qualquer panico no paiz, a responsabilidade não é do governo, mas sim de quem especula com os cambios.»

Se os leitores dados a assuntos financeiros puzeram os seus olhos naquelas linhas, decerto atentaram na ingenua absurdidade que elas contêm. S. Ex.ª o actual regedor das finanças publicas, senão é um especializado na materia, está muito longe de se confundir com um leigo, que se aventurasse a governar assunto tão delicado pela fôrça dos nervos ou por radicalismo simplista, pouco de emparelhar com gente que tem a noção de responsabilidades mentais.

Não se enganaria o leitor se reputasse inverosimil aquela local.

E para o que, nós vamos dizer como foi e para o que foi essa assembleia dos industriais bancarios.

* * *

O simples e sumario exame dos termos da noticia indica desde logo motivos fundamentados para a pôr de remissa.

Em primeiro logar, não há ministro das Finanças que perca tempo a expôr a pessoas do «métier» bancario a situação economica, pois que ninguem como o banqueiro conhece a situação da praça, as suas angustias, as suas dificuldades ou a sua prosperidade. Antes de ao Ministerio das Finanças subir e chegar sequer o éco de qualquer oscilação economica, o banqueiro sentiu-lhe os reflexos e ás vezes os muitos imediatos efeitos.

S. Ex.ª o actual titular das Finanças professor como é, não deve ter pruridos de se estrear como ensinador e muito menos de estar a demorar-se na explanação de problemas, tão do conhecimento dos ouvintes. Eis o primeiro sinal da pouca verosimilhança do que disse, a respeito, a imprensa noticiosa.

* * *

A seguir, vem uma ameaça, não menos inverosimil. S. Ex.ª o ministro das Finanças ter-lhes-ia feito ver que a responsabilidade de qualquer panico, que o agravamento cambial viesse a produzir no paiz, não seria do governo mas de quem especula com os cambios.

Em primeiro logar, aqui parece-nos andar sua deficiencia de português: culpa é uma coisa, responsabilidade é outra.

Se há especuladores, a culpa será deles, mas se se perdem no anonimato, sempre quereriamos que nos dissessem como é que se lhes há de fazer arcar com as responsabilidades. Isto dando como ponto assente que S. Ex.ª o sr. professor Correia seria incapaz de querer confundir os banqueiros com os especuladores, o que seria tanto mais grave que, nesse caso, S. Ex.ª poderia vir a ser muito bem o responsavel de qualquer panico que provisse dessa afirmação oficial.

Reputamos, e sem favor, o sr. ministro das Finanças incapaz de tal leviandade.

De resto, a consciencia nacional poderia responder a quem tal avançasse que a responsabilidade não era do governo, mas com certeza que era em grande parte da situação do proprio Estado que descurando o seu «deficit» cerealifero, periodicamente vem ao mercado, de que é o maior concorrente, estabelecer-se nessa mesma e natural concorrencia uma grave firmeza cambial.

Afastada, porém, a possibilidade de ter sucedido o que nessas fórmas de linguagem periodica se diz, passemos a ver o que de facto se passou.

* * *

Foi isto: Os banqueiros da nossa praça, vendo a marcha inexoravel que o agravamento cambial levava, nestes ultimos dez dias, e tendo em vista o contribuir quanto em suas fôrças coubesse para que a situação nacional não se tornasse desesperada, começaram tratando entre si de convocar uma reunião onde se debatesse o mal e donde, porventura, pudesse sair qualquer idéa de remedio ou definitivo. Nas passadas destes dias andavam uns e outros, pensando mesmo em que convocaria a assembleia um director tecnico de determinada entidade bancaria, quando o Banco de Portugal tomou a si a convocação.

Os banqueiros, que ansiosos estavam por essa reunião, que no animo de todos estava realizada, reuniram efectivamente.

Mas foi uma reunião da industria bancaria, para trocar impressões, uma assembleia de colegas e de patriotas, e não uma conferencia convocada ou realizada pelo ou entre S. Ex.ª o ministro das Finanças e os banqueiros.

E para que sobre tal não haja duvidas, basta dizer que até á hora de escrevermos esta crónica nenhuma conferencia se realizou entre o actual ministro das Finanças e os banqueiros.

Bem diziamos nós que era inverosimil e de ingenua absurdidade aquela local aparecida nos jornais.

Podemos dizer agora que deve ser apocrifa.

* * *

Falta agora saber o que se resolveu nessa reunião de banqueiros. Havia sido isto: opôr por uma acção colectiva e unanime um dique a toda a especulação cambial.

Não é evidentemente—que isto fique escrito com clareza para ser lido e entendido com lealdade—não é a resolução de abandonar a especulação, mas *sim* a de abandonar, para não dizer *perseguir* ou jugular os especuladores.

—Mas se há especuladores, e está pouco ou muito nas mãos dos banqueiros, travar-lhes os maleficios, porque não tomaram os banqueiros essa resolução há mais tempo?—preguntará o leitor.

A razão deve ser muito provavelmente esta: é que sem um entendimento unanime dos banqueiros esse meio tentado por um ou outro daria infrutiferos resultados, senão contrarios. Os sucessivos governos têm-se ocupado do assunto e decretado sobre a materia. Ao governo competia, com efeito, tomar essa iniciativa que, partindo, de um ou outro banqueiro isolado seria considerada odiosa e talvez viesse a ser contraproducente.

Perante a ineficacia das medidas oficiais, e perante a marcha e velocidade asustadora que o desnivelamento da nossa divisa levava nos ultimos dias, os banqueiros uniram-se, num *élan* patriotico, afigurando-se-nos que nunca o entendimento e união da industria bancaria foi maior nem tão grande.

A resolução foi unanime e concretisa-se nisto: cortar os vôos ao especulador.

E' uma nobilissima e patriotica resolução, essa dos banqueiros. Merece todos os louvores do paiz e o grato reconhecimento do governo.

* * *

E dará resultados, o resultado que se espera?

Parece-nos bem que não, infelizmente.

A industria banqueira eliminará o especulador mas não extinguirá a especulação que é sobretudo feita pelo desnivel da nossa balança comercial pelo desiquilibrio orçamental, pela vocação artificial dos meios de compra para ocorrer ás despesas do Estado, e que tanto excedem a capacidade do paiz.

A especulação continuará a ser exercida pela situação angustiosa do paiz. Nem o especulador só por si crearia a especulação, ou antes nem o especulador teria poder para firmar cambios. E, como para o especulador, tanto se lhe deu como se lhe dá, ele tanto especulava na alta com na baixa.

E' agora um elemento pernicioso porque é um instrumento do desnivel cambial?

F'?

Mas se a situação nacional fosse outra, com a mesma inconsciencia, e a mesmissima indiferença, o especulador seria um instrumento do aproximamento cambial se tal pudesse ser a tendencia da nossa balança.

Isto não quer dizer que num estado grave como o paiz se encontra o aliviaremno de um peso de quaisquer miligramas não seja um bemdito alivio.

A resolução dos banqueiros que dará, a ser mantida com a mesma unanimidade de que foi votada, esses nimios resultados, é merecedora de toda a aprovação e aplauso.

Desaparecida a nuvem dos especuladores, o nosso horizonte cambial, corrida essa neblina, apareceria então tal qual é.

A situação não seria brilhante, mas ver-se-há com clareza.

Tudo tem os seus beneficios.

* * *

Quem quizer preparar-se para entender e apreciar a nossa situação cambial deve ir estudando o grafico que dos ultimos boletins do *Banco Colonial Portuguez* publicou.

Nesse grafico se regista—comenta a competencia autorisada que dirige o *Boletim* semanal do Banco Colonial:

«*O montante da circulação fiduciaria, desde 1900, tendo ao lado os* debitos do governo ao Banco, *os quais atestam, por forma iniludivel, a influencia destes debitos no aumento da circulação. Simultaneamente se regista o* preço *maximo da libra, traduzido por uma terceira curva que, não conservando um rigoroso paralelismo com as duas anteriores, comprova, todavia, a influencia da emissão de notas.*

E' claro que o preço da libra não depende exclusivamente da circulação fiduciaria mas aparece, como materialisação da cota cambial, expressando a resultante de uma serie de fenomenos, conforme temos mostrado nos diversos e complexos aspectos do problema. Outro factor fundamental: o mil reis brazileiro.

Representando graficamente os valores do maximo e minimo *das cotações Lisboa-Londres e Rio-Londres, vemos a expressão geral dos dois grupos de curvas coincidindo na maior parte dos casos ou, pelo menos, nas suas inflexões mais notaveis. Assim, em 1891, a curva do* maximo *Lisboa-Londres, arranca dos 53* pence *e vem sucessivamente descendo até aos 39, entre os anos de 1897 e 1900, ao passo que a Rio-Londres, descendo da divisa dos 20, naquela primeira data, chega a menos de 9* pence *na segunda daquelas epocas designadas. Outro* maximo *se dá, em 1906, para o nosso Lisboa-Londres, culminando no* cambio ao par, *justamente quando o Rio-Londres vai quasi aos 18 ½. Facto igualmente concordante se dá no maximo de 1910, com o nosso Lisboa-Londres, a aproximar-se dos 52 quando o Rio Londres vai acima dos 18. Esta concordancia vem até 1919, desaparecendo desde então a similhança dos dois grupos de curvas.*

E' que outras influencias mais fortes vieram produzir os seus efeitos sobre o cambio Lisboa-Londres, dentro dos quais destacamos a circulação fiduciaria *e o* desequilibrio da nossa balança economica *e o* deficit orçamental do Estado».

Estes assuntos nem podem ser vistos á luz dos boatos nem resolvidos com moções.

A situação, por isso mesmo que é grave, segundo todos o reconhecem e, afirmam desde o primeiro magistrado da Republica até o mais humilde cidadão, impõe toda a serenidade que não exclue nem a urgencia nem a firmeza.

E' com o optimismo, que é a esperança dos patriotas, nós ainda esperamos e crêmos na salvação nacional.

A ALIMENTAÇÃO PUBLICA

Chegou ao Tejo um carregamento de trigo

Teremos finalmente pão de boa qualidade? Não nos parece, emquanto entre os industriais da Moagem e o governo se não fizer um acordo conveniente

Chegou ao Tejo um vapor japonês com um carregamento de trigo para o comissariado dos abastecimentos. Como de costume, deve a chegada do carregamento significar que estamos á mingua de farinha, pois que os governos só compram á ultima hora e quando não pode mais adiar. Tendo o trigo que sofrer operações varias, que todas elas têm as suas regras a que se não pode fugir sem prejudicar a qualidade das farinhas, a chegada de um carregamento, assim á ultima hora, nos ultimos dias da farinha existente, abriga a executar todas aquelas operações á pressa, ressentindo-se na qualidade do pão.

Além disso ha variadissimas qualidades de trigo que é necessario lotar umas com outras para se obter uma determinada qualidade de pão, mas pelo sistema adoptado na acquisição de trigo impossivel é, na maior parte das vezes, proceder a tais lotas. O navio chega, começou a descarga do cereal, que logo vai para a fabrica de moagem a par e passo que vai sendo descarregado, tudo apressadamente para obviar a inconvenientes que poderiam resultar da eterna demora do governo na sua acquisição, tudo mal feita, portanto, reflectindo-se tudo na qualidade do pão. E depois, é dos livros, é a moagem quem acarreta com as responsabilidades, é contra ela que se formulam todas as acusações.

O novo ministro da agricultura tem justificada reputação de homem inteligente e versado em assuntos de agricultura. Lance os seus misericordiosos olhos para esta questão do pão, que é primacial, entre as principais, que o governo tem a resolver. Chame os industriais da moagem a capitulo e combine com eles a forma de acquisição de trigos mais consentanea com os interesses do Estads e do publico. Um entendimento entre o ministro da agricultura e os industriais da moagem deveria produzir beneficos resultados.

O sistema actualmente adoptado tem de se modificar, sob pena do publico continuar a comer pão mau e caro, o que, de resto, diga-se de passagem, sucede em muitos outros paises, pois a crise é geral, havendo até alguns onde o pão é bem peior do que essse que cá se come.

E como não hade ser assim se até no mesmo navio vem frequentemente trigo de qualidades diferentes, sucedendo que o pão é mais claro durante o tempo em que se emprega o trigo de determinado porão e mais escuro quando se emprega o que vem noutro porão. E' por isso que em Lisboa se observam frequentemente essas alternativas de pão mais claro e mais escuro.

Emquanto a questão não fôr encarada, como deve ser, com a intervenção de uma combinação entre o ministro e os industriais da moagem, não terá uma solução satisfatoria.

E porque se não faz esse acordo?

Os industriais de moagem são os mais interessados nos progressos da sua industria e, por isso, é de todo o seu interesse que se chegue ao fabrico de pão que o publico receba com satisfação.

ELECTRICIDADE--MAQUINAS

Instalações e reparações--Peçam orçamentos gratis **A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.**

TEATRO S. CARLOS Telef. C 5063
Companhia dramatica
REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Hoje, sabado, ás 21 horas
2.ª representação da peça de GEORGE RIVOLET, arranjada para a scena portuguesa por ALFREDO CORTEZ
JERUSALEM!
Scenarios deslumbrantes
Enscenação de Antonio Pinheiro
Um magnifico sexteto composto pelos mais reputados professores sob a direcção de René Bohet.

TEATRO DO GIMNASIO
Companhia ALVES DA CUNHA
HOJE, ás 9 da noite, em ponto
Sucesso infindavel
A mais graciosa das peças
O CELEBRE PINA
O espectaculo acaba antes da meia noite
A SEGUIR: 1.ª recita de assinatura com a peça
MARIDOS ENCRAVADOS
A assinatura encerra-se hoje.

TEATRO CHIADO TERRASSE
COMPANHIA LUZ VELOSO
EXTRAORDINARIO SUCESSO
HOJE — A celebre peça italiana em 3 actos de Sabatino Lopes, tradução de Mario Duarte e Alberto Morais.
MARIO E MARIA
Os principais papeis por *Luz Veloso, Teodoro Santos* e *Rafael Gomes.*

TEATRO SALÃO FOZ
EMPRESA ARTUR EMAUZ
1 de novembro estreia da companhia
OTELO DE CARVALHO
de que fazem parte LAURA COSTA e ANTONIO GOMES (da Trindade)
A revista em 2 actos e 10 quadros
BICHINHA GATA...
Original de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes & Lino Ferreira, musica de Wenceslau Pinto e Julio Almada.
Bilhetes já á venda

Revistas de sucessso
Rosa Tirana
Coração á larga
Folha corrida
Lisbia amada
Chi-coração
E' agora!...
Em todas colaborou **Henrique Roldão**, que de sociedade com **Roberto Sales** escreveu a fantasia-revista
PAU DE DOIS BICOS
que sobe á scena no
EDEN-TEATRO
Empresa Henrique Barreiros, Ltd.
C.º Nascimento Fernandes
Segunda-feira, 31

DR. ARMANDO NARCISO
Clinica medica
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)

EPISTOLARIO

UMA CARTA DE BELDEMÓNIO

O autor da "Musa loira" lança a policia de ha 40 anos no rasto dum crime

Quem ha aí que não conheça Beldemónio, quando mais não seja de nome? Eduardo de Barros Lobo—era este o seu nome *a valer*—conseguiu nas letras portuguesas o que poucos conseguem: criar uma personalidade.

Duas coisas, principalmente, impõem o autor desse delicioso e delicado livrinho de contos, *A Musa loira*, que parece escrito em seda com uma haste de lirio, á admiração dos gulosos das boas iguarias espirituais. Primeiro, o seu espirito finamente observador, de rara ironia e penetrante lucidez na observação dos factos e dos homens: depois, o seu estilo pessoalissimo, inconfundivel por isso mesmo, que tornam a leitura de quanto escreveu de um interesse e de um encanto irresistiveis. Quanto talento, quanto *humour*, quanto retrato flagrante, fortemente vincado, que por vezes ia até á caricatura, escorrem nas paginas desses jornalinhos efemeros e minusculos, chamados a *Má-Lingua*, *A Vespa*. *O Arauto*, *A Cega-rega*, a maior parte das quais o proprio Barros Lobo escrevia, compunha e imprimia!

Tinha a excepcional aptidão do bote certeiro, implacavel. Ninguem como ele, em duas linhas, num entrefilete, numa simples frase, apanhava um ridiculo ou definia uma situação.

O seu talento critico criou-lhe inimigos na sociedade e adversarios nas letras, originando questões de varia naturesa que, com as dificuldades de vida e contrariedades do meio ambiente, mais contribuiram a ajudar-lhe o feitio. No entanto, dizem alguns que o conheceram intimamente que era grande o seu fundo de bondade.

A carta que se publica foi originada numa suspeita de Beldemónio; que um seu primo, recentemente falecido em estado de demencia, fora vitima de um atentado criminoso, que lhe provocou a loucura; e insinua a autopsia ao morto, para estabelecimento de uma prova medico-legal irrefragavel.

Era, como se vai ver, um parente rico, brasileiro de torna-viagem. Teria Beldemónio, sempre *á bout de ressources*, algum interesse em que provadas fossem as suas suspeitas?

M. Cardoso Martha

Ao senhor comissario geral de policia de Lisboa.

Ex.mo sr.

Em 19 do corrente mez de fevereiro, fallecia na sua residencia da rua Direita de Arroios, 251, 1.º andar, o sr. Antonio Eduardo Correia de Sá Lobo, casado e capitalista, interdicto, por demente, da gerencia da sua pessoa e bens, desde proximamento trez anos, por sentença passada n'um dos julgados de Lisboa. Na certidão d'obito, passada pelo sr. dr. May Figueira, mencionava-se como causa do fallecimento — *amollecimento cerebral;* e a essa doença designava-se uma duração de seis annos. Antonio de Sá Lobo residira muitos annos no Rio de Janeiro, aonde finalmente casára. Na sua vinda para Portugal, manifestára symptomas inequivocos de loucura, que a pouco e pouco se exacerbaram até ao ponto de se tornar necessaria a intervenção judicial. Isto, pelo que diz respeito aos factos absolutamente estabelecidos.

Agora, pelo que diz respeito á hypothese: Como parente muito proximo, quero dizer, como primo co-irmão do finado, muitas vezes surprehendi, em conversas de familia mais tarde corroboradas por esclarecimentos de contemporaneos do meu fallecido parente no Rio de Janeiro, uns propositos vagos de attentados criminosos que se relacionavam com a loucura de meu primo, e que a determinavam, mesmo. No meu espirito, naturalmente e legitimamente occupado da reflexão d'esses propositos, desenvolveu-se mais tarde, ajudada porventura de intuições e de elementos gradualmente colhidos, a intima convicção de que, de facto, houvera um crime na causa d'aquella demencia; a investigação directa, porém, do presumido corpo de delicto, levada até aos extremos de analyse que recommenda a medicina legal, era impossivel: — só poderia permittil-a o falecimento do enfermo, dando logar a uma autopsia.

E' por isto que hoje venho fazer esta communicação a v. ex.ª, collocando ao dispôr da justiça o uso que ella julgar dever fazer do meu depoimento, e obrigando-me a prestar todos os possiveis esclarecimentos sobre o assumpto.

Lisboa, 22 de fevereiro de 1882.

EDUARDO DE BARROS LOBO.

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

TEATRO NACIONAL
Telefone C. 2049
HOJE — SABADO
ás 8 1/2 (20.30) pratxas
INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO
e
PRIMEIRA RECITA D'ASSINATURA
A representação do notavel drama em 5 actos, em verso, de D. João da Camara
D. AFFONSO VI
Montagem scenica completamente nova
Desempenho a cargo dos principais artistas da companhia
Para outros detalhes, ler o cartaz
O espectaculo começa, rigorosamente á hora marcada, terminando á meia noite.

THEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Lda.
Concertos Blanch
No escriptorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para
10 — CONCERTOS — 10
DA
Orchestra Symfonica Portugueza
dirigida pelo maestro *Pedro Blanch.*
Os srs. assinantes da ultima epoca teem *preferencia* aos seus logares até sexta feira, 4 de Novembro. No dia 5 principia a assignatura avulso, livre de compromissos.

AVENIDA FLORES DA NOITE
AVENIDA FLORES DA NOITE
COMPANHIA
SATANELA-AMARANTE

Todas as noites ás 21 em ponto
GATO POR LEBRE
APOLO
Maravilhoso guarda-roupa
Lindissima musica
Vão hoje vêr o Henrique Alves

PIQUETE NOCTURNO DE ELECTRICISTAS
CHAMADAS URGENTES
Sucursal de «O SECULO» (Rocio)
Telefone, 2:429 C. Pessoal da CASA RUBI

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
Do Prof WILSENGOLD
BRUXELLAS
PITHANE
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
103 Rua Garrett 1º

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Cascais em Revolução

Não há tragedia á sombra da qual se não desenvolva uma comedia. Em Cascais esta o eco comico das revoluções lisboetas.

Até uma vez chegou a haver uma revolução em miniatura, revolução a que assistiram os mais corajosos, que já se vê eram na maioria representados pelo elemento feminino. Foi numa epoca em que se fugia para Cascais, quando em Lisboa havia barulhos e a Providencia com o seu fraco pela caturreira fez que o maior numero dos tiros, que foram poucos, se dessem numa rua aonde havia casos de refugiados—Não morreu ninguem.

Desta vez emquanto em Lisboa estava o demonio solto, com instintos sanguinarios apareceu numa parede um edital a dizer que as garantias estavam suspensas e logo houve quem no seu alto entendimento discorresse que em Cascais se não podia sair depois das nove horas. Houve até uma pessoa que foi pedir um salvo-conducto e calcula-se que fosse ele o unico que nessa noite não foi dar uma volta depois de jantar.

Houve quem jogasse o jogo dos quatro cantinhos e foi toda a gente ficar a casa alheia.

Correu que defronte da Camara Municipal estava a guarda republicana pronta a matar os passeantes. Fomos ver. Estavam lá perto passeando, dois guardas a pé e muito maçados: disseram-nos que tinham sono. Ouviu-se um motor ao longe, tivemos esperanças de ver o camion fantasma—*eram duas motocicletes com* side-cars *e senhoras.*

Passados os perigos terriveis, os cascaenses felicitam-se mutuamente, por terem escapado deles.

Só quem não aparece para ser felicitado é o Espadinha *do Casino da Praia—*et pour cause: *foi ele o unico que esteve para não escapar.*

M. S. DE SANTO TIRSO

Julgamento importante

A morte de um "chauffeur" num restaurante de Bemfica

Em audiencia de juri, respondeu no tribunal da comarca de Sintra, Candido Trotero Boulhosa, negociante, que era acusado de, na noite de 3 para 4 de Março do corrente ano, ter assassinado no restaurante Bacalhau, em Bemfica, o «chauffeur» Alfredo Correia Tavares o «Ilheu».

Foi seu defensor o sr. dr. Ramada Curto, que pronunciou um brilhante discurso, demonstrando que se tinha formado um «complot» para provar que o Candido tinha morto o «Ilheu», apurando-se a verdade no tribunal, motivo porque o réu foi absolvido por unanimidade.

Desastre a bordo dum vapor

Um operario gravemente ferido

Em estado grave, recolheu á enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, o estivador Americo de Almeida, de 19 anos, morador na calçada do Castelo Picão, que a bordo dum navio atracado na muralha de Santos foi colhido por um guincho, sofrendo fractura da perna direita e varias contusões.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

"JERUSALEM", DE GEORGE RIVOLLET, ESTREOU-SE ONTEM NO TEATRO DE S. CARLOS

UMA PEÇA QUE TEM TODO O AMBIENTE DA TRAGEDIA BIBLICA DE JESUS — O ENTRECHO — O DESEMPENHO

ADAPTADA Á SCENA PORTUGUESA PELO DR. ALFREDO CORTÊS

George Rivollet visitou um dia a Palestina, perdeu-se na contemplação dos Santos Lagares foi recordar como todo o bom peregrino a tragedia mistica de Jesus, bebeu a agua da fonte de Siloé, ajoelhou ou não ajoelhou em frente do Santo Sepulcro e voltou no dia seguinte para Paris. E dai nasceu *Jerusalem*.

Peça de grande espectaculo, onde perpassa todo o ambiente religioso do grande drama biblico de Jesus, é apenas um pretexto para desenrolar diante da nossa vista todo o scenario maravilhoso do proximo Oriente, com a sua casa nova dos Franciscanos, os choupos esguios da cidade santa, a procissão das crianças e aquela outra procissão fantasmagorica dos leprosos, que veem rezar de noite, uma vez por semana, deante da porta fechada da igreja do Santo Sepulcro.

Jerusalem é uma peça descritiva, em que o conflito religioso tem um logar secundario, servindo apenas de pretexto para reunir em Jerusalem uma princeza italiana, um deputado irlandez, um arquiteto de Montmartre e mais duas ou trôs figuras episodicas. A peça de George Rivollet tem, sobretudo, o grande poder evocativo da lenda cristã. No fundo, é uma peça anti-religiosa.

O seu autor procurou dar-nos a grande mancha da cidade de Israel—a cidade onde se ergueu o templo magnifico de Salomão—quando os turcos tinham sob a sua guarda as chaves do Santo Sepulcro. Mudaram os tempos. Hoje mandam os ingleses em Jerusalem.

Não tem a peça de George Rivollet aquela sobriedade e aquela concisão requeridas por uma boa peça de teatro? Há dialogos longos, episodios perfeitamente dispensaveis, falas empolzadas de opereta, certa morosidade no desenrolar da acção? E' certo. Mas temos de confessar que é um belo trabalho, de elevado conceito de primorosa fórma literaria—que a adaptação de Alfredo Cortês conseguiu dar-nos em toda a sua beleza, numa linguagem correntia, facil de dizer.

* * *

Algumas palavras sobre o entrecho. Georges Lesly, deputado irlandez, vem a Jerusalem com sua irmã e uma filhinha que lhe ficou de certos amores de *boulevard*. Não tem a religião de Deus, mas tem a religião da Patria. O primeiro acto decorre na Casa Nova dos Franciscanos, entre uma partida de xadrez e a pintura de um quadro alegórico.

E', por assim dizer, o prólogo; a acção esboça-se apenas com a entrada de Domitia, uma princeza italiana, que Lesly conheceu na Suissa—quatro anos antes—quando o amor lhes era ainda proibido porque vivia o principe Sylla, marido de Domitia. A princeza italiana tem a pesar-lhe sobre os ombros a tradição religiosa duma familia papal. Aos dezassete anos devia professar, porque era a mais nova da familia. A morte de sua irmã, noiva do principe Sylla, trouxe-a de novo á realidade da vida. Casou, para amar mais tarde Georges Lesly. E marcaram-se *rendez-vous* em Jerusalem, quando ela fosse inteiramente livre.

Domitia vem ao encontro de Lesly, «mas primeiro, meu padre! quero ajoelhar diante do Santo Sepulcro».

* * *

Segundo acto. No terraço da Casa Nova dos Franciscanos. O padre Lazaro, para receber o patriarca de Jerusalem, prepara uma procissão de crianças e pede a miss Lesly consentimento para deixar ir a pequena Ginette, filha de Georges. A irlandeza, que não crê em Deus, como seu irmão, porque um antepassado da familia foi queimado vivo numa fogueira do Santo Oficio, em Sevilha, nega o seu consentimento. Mas Domitia intervem e basta uma palavra sua para Lesly consentir que a filha acompanhe a procissão.

Esboça-se o conflito religioso. Domitia Domitiani não pode apoelhar diante de Deus pela mão de um homem que não professa a sua religião, que não professa mesmo religião alguma. Só a dos oprimidos. Um dos seus antepassados foi o primeiro a libertar com a sua espada o tumulo de Jesus da mão dos infieis. E ficou na familia esta tradição: que uma vez por ano, Deus havia de ceder a uma suplica feita diante do seu sepulcro por algum Domitiani.

Domitia espera um milagre: converter Lesly á religião de Cristo.

* * *

Terceiro acto. Miss Lesly, contrariada, acompanha Ginette na procissão. O cortejo de crianças, todas vestidas de branco, atravessa a scena e vai esperar a chegada do Patriarca. Um parentesis: esta scena perdeu todo o efeito que devia produzir.

Lesly chega só mais tarde. Sua irmã faz-lhe sentir a influencia que essa italiana vai tendo na sua vida. Vem um judeu perseguido pelos cristãos e Lesly salva-o das iras da populaça. Este judeu não faz falta á peça. E' apenas um episodio.

Ouve-se de repente o alarido das crianças e Lesly solta um grito de angustia: Ginette! Uma vela pegou-lhe fogo ao vestido e a pequena atravessa a scena, já semi-morta, nos braços do pai. Miss Lesly, que se vai tornando supersticiosa, julga ver na desgraça a vingança do antepassado que a Santa Inquisição queimou.

E termina assim o primeiro quadro deste acto. O segundo decorre ás portas da igreja do Santo Sepulcro. Domitia vai tentar o milagre— o duplo milagre da conversão de Lesly e da vida de Ginette. Acompanha-a o padre Lazaro. A porta da igreja está fechada, a chave levaram-na os soldados turcos que fazem a guarda do templo e um monge grego aparece a uma janela, clamando que fujam, porque se aproxima o chocalho. E' a procissão dos leprosos que vêm rezar diante de Deus.

Quando eles se afastam, Domitia ajoelha e suplica a vida de Ginette. Tem a visão do Cristo—que não passa duma visão. O padre Lazaro vem dizer-lhe que Ginette morreu. Domitia foge para não voltar a Jerusalem—onde foi levar a desgraça.

* * *

O quarto acto decorre na Irlanda. Lesly deixou a politica, deixou o mundo e vive para a recordação de sua filha, que dois meses antes trouxe para junto de si. O antigo politico irlandez, o homem forte, cheio de vida e cheio de esperança, definha a pouco e pouco. O seu espirito vai aceitando a religião de Cristo. Domitia aparece pela terceira vez na sua vida. A italiana vai a caminho da ilha de S. Paulo, onde conta acabar os seus dias, cuidando dos leprosos.

Ela, agora, já não acredita em Deus. E a peça termina o melhor possivel pelo seu casamento com Lesly.

* * *

Duas palavras sobre o desempenho.

(*Ver continuação na 8.ª página*)

CRIADORES E INTERMEDIARIOS

Volta de novo a faltar a carne em Lisboa

No matadouro municipal só foi abatido um boi destinado ao consumo dos hospitais

Mais uma vez se nota a falta de carne em Lisboa. Ontem no Matadouro foi apenas abatido um boi para consumo dos hospitais. Porque se nota esta falta de carne? Dificuldade de comunicações? Contrabando para Espanha? Falta de cabeças de gado? Não!

Como se sabe existe uma comissão abastecedora de carne aos talhos de Lisboa. Essa missão porém, como não se entende directamente com os criadores, dá azo a que pululem os intermediarios.

Estes compram aos criadores bois velhos e magros, e colocam-nos no Mercado Geral de Gados, onde um veterinario os examina. Até há pouco tempo todo o gado que lá entrava era admitido. Depois em virtude de algumas campanhas nos jornais, começou-se a fazer uma selecção mais rigorosa do gado. Muitos bois foram rejeitados como improprios para o consumo.

Quem ler estas linhas devé estar lembrado daquela carne preta, sem gorduras nutritivas, de que ainda há pouco todos os talhos estavam cheios. Eram os bois velhos, que os criadores compravam quasi pelo peso do couro.

A razão da falta de carne em Lisboa é esta:

Como intermediarios vissem que no Mercado Geral de Gados, eram rejeitadas muitas cabeças, não querem fazer negocio com os criadores, acentuando-se de dia para dia a falta de carne.

O que esperam eles? E' muito simples. Que o veterinario ou veterinarios do Mercado Geral de Gados lhes admitam todos os bois, mesmo aqueles que os mais elementares cuidados de sanidade exigem que sejam levados ao Guano.

E, se a Camara Municipal ou qualquer outra entidade que superintenda no assunto não adoptar desde já, medidas repressivas contra esses actos, a falta de carne em Lisboa notar-se-há durante meses e meses. A não ser que a população transija, bloqueada pela necessidade.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

A CIDADE

A NOITE TRAGICA DO ARSENAL

O sr. Sousa Guerra volta a escrever-nos

Uma carta em que novamente se fala dos antecedentes da morte do dr. Antonio Granjo

Do capitão sr. Sousa Guerra recebemos mais uma carta a proposito dos tristes acontecimentos da noite de 19, que a seguir publicamos, por dever de lealdade. Condena o sr. Sousa Guerra as especulações politicas que se estão fazendo. Acreditamos que as suas palavras a esse respeito se não referem ao capitão sr. Cunha Leal nem ao «Diario de Lisboa», que, dentro da anormalidade da situação, tem sabido manter uma completa imparcialidade. Eis a carta:

«Sr. director do «Diario de Lisboa»:
— Diz o sr. Cunha Leal, no seu telegrama ontem publicado no jornal que V. dignamente dirige, que tudo o que foi afirmado pelo «Diario de Lisboa» é verdade, mas acaba por fazer afirmações que alteram as que confirmou no primeiro relato e faz outras, que são absolutamente inexactas.

Tendo já feito as necessarias aclarações a parte da minha entrevista, que se refere a um pretenso «comité» para assassinar Sidonio Pais, resta-me tratar dos pontos que se prendem com a morte do dr. Antonio Granjo.

E' extraordinario que, vendo o sr. Cunha Leal o perigo que corria o dr. Antonio Granjo, só a mim o fizesse sentir, quando, está demonstrado pelo primeiro relato, que fui a primeira pessoa a quem telefonou.

Anteriormente a esta conversa telefonica, já os grupos, que cercavam a casa de Cunha Leal, sabiam que estava ali o dr. Antonio Granjo. Depois disto, sairam Pinto de Lima e Julio Peres, suponho que convencidos de que nada haveria de anormal (?)...

Mais tarde, comunicou Cunha Leal com Agatão Lança e permita-me V. que transcreva a parte do relato que a essa conversa se refere:

«Antes (do jantar), Agatão Lança preguntou telefonicamente o que havia. Cunha Leal respondeu-lhe: julgam que eu tenho alguem escondido em casa e querem assaltá-la. Você venha cá, porque, sem ver um oficial com mais galões do que eu, não abro a porta. (E agóra atentem os leitores no mais importante.) Mas ouça: *quere que eu vá já ou depois de jantar? Não. Jante primeiro. Venha depois. Agatão Lança ficou indeciso, porque Cunha Leal, inteligentemente, não deixara perceber, pelo telefone, do que se tratava.*»

Posto isto, haverá alguem bem intencionado, alguem que pretenda, apenas, que os criminosos sejam punidos e não queira aproveitar os tristes acontecimentos para a mais torpe especulação politica, que seja capaz de acreditar que Cunha Leal me disse que havia muita urgencia em ir a sua casa, porque queriam assaltá-la a pretexto de que tinha lá alguem escondido?!...

Quanto á acusação que o sr. Cunha Leal me faz de não querer ir a sua casa, mesmo depois de saber que estava lá o dr. Antonio Granjo, afirmo terminantemente que só depois do desenrolar dos acontecimentos do Arsenal soube que o dr. Antonio Granjo se tinha refugiado em casa daquele senhor.

Não estava no Terreiro do Paço quando saiu a fôrça de marinha para casa do sr. Cunha Leal, nem assisti á chegada do camion que conduziu este senhor e o dr. Antonio Granjo ao Arsenal.

Provo com as testemunhas dos empregados, que, nessa ocasião, estavam fazendo serviço na Central Telegrafica.

Fui das primeiras pessoas a protestar contra os atentados, uma das vezes perante Agatão Lança, no Comando Geral da G. N. R., nunca esperando que o movimento, retintamente republicano e de caracter nacional, terminasse pela morte de republicanos!

Espero que a Justiça, vencendo os especuladores politicos, apresentará ao Paiz os responsaveis de tão monstruosos atentados.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me com toda a consideração. — De V., etc., *Henrique Alberto de Sousa Guerra.*

DEPOIS DO MOVIMENTO

O GENERAL GOMES DA COSTA NÃO ACEITA QUALQUER CARGO DO ACTUAL GOVERNO

"UM MINISTERIO SAIDO DE UMA REVOLUÇÃO DEVE ENTREGAR O SEU MANDATO A OUTRO QUE SEJA CONSTITUCIONAL"

O QUE O ILUSTRE MILITAR VAI DIZER AO CHEFE DO GOVERNO

O general Gomes da Costa, que tinha acabado de almoçar, entra com a sua farda de campanha, cinzenta, amachucada; polainas grossas; no peito, todas as suas medalhas. A sua figura alta, quasi se curva ao passar a porta. Tem um sorriso franco e o seu primeiro cumprimento tem um *você* a um tempo rude e amavel.

O general-soldado vai, não tarda, falar com o sr. presidente do ministerio.

Ao começarmos a entrevista, dissémos:

— General, invocamos a sua franqueza e a sua sinceridade. Queremos ouvir o que pensa, sem rodeios, tal como costuma falar aos soldados em frente do inimigo.

A primeira pregunta:

— Causou-lhe muita impressão a morte de Machado Santos?

— Muita. As outras mortes tambem.

— E porque se demitiu?

O sr. Gomes da Costa e o jornalista estão sentados a um modesto sofá. Na nossa frente, uma janela que se rasga, sobre uns campos de vagos arvoredos. A sala, humilde e clara, tem nas paredes muitas aguarelas; algumas cadeiras, bem poucas.

— Demiti-me, porque não atenderam os meus pedidos... Isso consta de uma carta já publicada...

— No entanto, a ocasião...

— Foi escolhida pelo que se passou em Lisboa...

— A sua conferencia de hoje?

Gomes da Costa, o prestigioso general da grande guerra, não tem rodeios, nem palavras ambiguas. A tudo o que preguntamos, responde. Afirma-nos que não se quere intrometer na politica. Como soldado, não o deve fazer — diz. E diz tambem:

— Chamaram-me...

— Talvez para ministro... Fala-se em recomposição ministerial...

— Não aceito nada, senão de um governo formado constitucionalmente...

— O que vai dizer ao presidente do Ministerio?

— A minha opinião... Um governo, saido de uma revolução, deve entregar o seu mandato a outro que seja... constitucional...

— Só isso?

Então o general Gomes da Costa apaga dos labios o seu sorriso e, com firmeza, com decisão, afirma:

— Vou dizer que se demita; já o devia ter feito... Bem sei que me vão apresentar razões, as razões que se costumam invocar nestas ocasiões... A ordem, etc., etc....

— No entanto, pensa-se no nome de V. Ex.ª para dirigir o inquerito aos acontecimentos do Arsenal...

— Não; não aceito...

— Sim; ligá-lo-iam, dessa maneira, ao ministerio...

— Isso mesmo. Uma criatura imparcial como eu seria envolvida numa teia politica, que seria dificil destrinçar... A guerra, para os generais; a politica, para os partidos; a tropa, para manter a ordem... Não concordo que o exercito se imiscua em lutas politicas... Da minha divisão, a 4.ª, não me queixo... Há outros organismos, porém...

O nosso entrevistado teve uma hesitação. Insistimos:

— Então?

— Sidonio organizou a guarnição de Lisboa; depois de Monsanto, robusteceu-se a guarda republicana, chegando-se a tirar ás tropas que vinham de França toda a artilharia... O resultado está patente... Na história romana já assim sucedia... Ora a tropa tem que ser disciplinada; não é para fazer revoluções... Já estão divididas...

— General, e se amanhã se esboçasse um movimento de reacção, que atitude tomaria?

— Conforme a gente e o objectivo desse movimento...

— Só?

— Eu bem sei que, se hoje aparecesse um ambicioso, facil lhe seria tomar conta da situação... Gomes da Costa, se tivesse as qualidades que por vezes lhe querem emprestar, venceria... Mas não, não quere...

— Como se resolverá o problema politico?

— Não sei; estou afastado dos partidos...

— E se o chamassem? insistimos.

— Não aceito nada — disse já — senão de um governo que se forme dentro da constituição...

— Escolhido livremente pelo Presidente da Republica?

— Sim; escolhido por ele.

— Concorda com a atitude do Chefe do Estado?

— Concordo. E o senhor?

Passa em claro a resposta.

Como o general Gomes da Costa não quizesse exprimir a sua opinião sobre o modo de resolver a actual situação politica, esboçámos um alvitre, que muitos já bacorejam á bôca pequena:

— E se todos os partidos colaborassem no Ministerio... Fala-se nisso... Seria com o apoio da Junta Revolucionaria e com a condição de se efectivar o problema minimo dos revolucionarios...

— Sim: era a ocasião dos partidos, que tanto falam em patriotismo, provarem agora o seu amor á Republica... Patriotismo... Dizem que existe um «soviet» dentro da guarda republicana que impõe ao governo a sua vontade... E' uma falta grave de disciplina e um péssimo exemplo. Não pode ser!

Alguem entrou na sala e pediu ao general que aproveitasse a ocasião para falar do telegrama falso.

— Ah! sim! Eu não enviei, não tinha mesmo que enviar ao governo qualquer telegrama de saudações... O telegrama é falso... Não posso concordar com actos revolucionarios, sabe?

Eram 2 horas. A entrevista tinha que terminar. Então, com audacia, com aquela audacia que certos *reporters* apelidam de *gaffe*, preguntámos:

— Sr. general: se a sua divisão estivesse mais proxima de Lisboa, quando foi do movimento, o que faria?

E o general-soldado, heroi da Flandres, português de lei, teve um sorriso, e pela primeira vez encobriu o seu pensamento. No entanto, disse esta frase, que tu, leitor, interpretarás a teu belo prazer:

— Isso é querer saber muito...

A. P.

HENRIQUE TAVARES

Foi nomeado professor da Escola Emidio Navarro o distinto pintor Henrique Tavares, que cursou brilhantemente a Escola de Belas Artes. Henrique Tavares, que já se tem afirmado em trabalhos de valor, seguiu ontem para Bragança.

OS TEATROS

Atraz do reposteiro

Do ilustre actor Antonio Pinheiro recebemos esta curiosa carta:

Escrevo-lhe para lhe agradecer as suas amaveis palavras de ontem a meu respeito e tambem para lhe dizer que o meu *desleixo* significa *cuidado*. Os trapos que viu no chão do meu camarim eram os trajos do *Judeu* que desempenho no *Jerusalem!* e que ali estavam espalhados propositadamente, *cuidadosamente* para lhes dar um aspecto mais velho e mais sujo como convinha á personagem. Aproveito igualmente para lhe dizer que o meu mestre e professor do Conservatorio Dramatico foi o grande e saudoso João Rosa.—Antonio Pinheiro.

—Confirma-se a noticia da inaugnração da temporada de circo no Coliseu dos Recreios em 5 de novembro. Pelo menos foi essa a data fixada, em telegrama chegado ante ontem para a empresa Ricardo Covões, por Leonard, organizador da respectiva companhia.

—Desligou-se da empresa Antonio de Macedo o contra-regra, sr. Fernando Ferreira.

—Está quasi concluido o quadro novo com que Eduardo Schwalbach vai ampliar a sua revista «Gato por lebre.

—Faz no dia 31 do corrente noventa anos de ida de o glorioso actor Queiroz.

Réclames

NACIONAL—E' esta noite, no Nacional, a inauguração da temporada de inverno, indo á scena em 1.ª recita de assinatura, e interessantissima peça de D. João da Camara, «D. Afonso VI» que a administração do teatro faz representar com todo o brilhantismo.

Para maior atractivo o teatro Nacional, a mais bela e mais elegante casa de espectaculos da capital, abrirá as suas portas com a sua linda sala inteiramente renovada e embelezada, vendo-se todos os dourados rebrilhantes de novo, toda a branca e ouro, a forragem dos camarotes a escarlate e a plateia reparada, confortavel, magnificamente estofada. Deve-se este trabalho, que desde ha muito se impunham os esforços que, junto das estações superiores, empregou a administração do nosso primeiro teatro.

A recita desta noite está despertando um interesse enorme, devendo atrair ao Nacional, uma numerosissima concorrencia, entre a qual não deixará de notar-se tudo quanto de mais distinto ha na capital.

GIMNASIO—Está a despedir-se no Gimnasio, «O celebre Pina» que, comandando o impagavel vapor «Minho», ainda hoje se apresenta, ali, para regosijo dos que lá foram, e que vendo a impagavel peça, vão passar uma noite divertidissima,

Hoje, no Gimnasio, encerra-se-ha a assinatura para as seis recitas da temporada de inverno, que serão constituidas pelas representações de peças diferentes, das quais a primeira a subir á scena é a graciosa comedia «Maridos encravados».

AVENIDA—Luiza Satanela, Raquel de Barros, Maria Santos, Estevão Amarante, Alves da Silva e José Vitor, todas as noites dão um soberbo desempenho á maravilhosa opereta «Flores da Noite», o grande sucesso deste inverno.

EDEN-TEATRO—Começam hoje a ser entregues ao publico os bilhetes marcados para as primeiras representações da fantasia revista «Pau de dois bicos» que tem lugar na proxima segunda feira, 31.

APOLO—O «Cauteleiro Fardado», a «Criada moderna», e a «Beata», figuras que intencionalmente Schwalbach meteu na sua revista do Apolo, não são dos numeros que menos relevo dão a «Gato por lebre». Na primeira, o chistoso actor Armando Machado caricatura, com a maior felicidade, um conhecidissimo tipo popular de Lisboa; na segunda, ha uma ironia, entre risonha e amarga, que a gente de outro tempo, muito deve apreciar; e na terceira, a formoza actriz Carmen Martins, vinca bem e com graça, o proposito critico do autor,

SALÃO FOZ—A empreza do Salão Foz capricha em apresentar a revista «Bichinha Gata...», de forma a conquistar o unanime agrado do publico. Os varios papeis da peça têm sido distribuidos com o maior criterio, de forma a serem aproveitadas as aptidões artisticas que distinguem os numerosos artistas da companhia Otelo de Carvalho.

COLISEU DOS RECREIOS—Todas as noites Carlos Lial e Alvaro de Almeida, no seu numero «Rico & Alex» (portugueses), fazem, na revista «Tic-Tac», intermedios comicos, inteiramente novos e de um espirito que rivalisa com o dos primeiros «clowns» do mundo, auxiliados por mr. François França, «regisseur». «Tic-Tac» está a despedir-se de Lisboa, pois apenas dará espectaculos até ao dia 2 de Novembro.

Espectaculos

S. CARLOS—A's 21—«Jerusalem!».
NACIONAL—A's 20,30—«Afonso VI».
S. LUIZ—A's 21—«Marido provisorio».
POLITEAMA—A's 21,30—"A raça".
GIMNASIO—A's 21,30—«O celebre Pina».
AVENIDA—A's 21—"Flôres da Noite".
EDEN—Fechado.
APOLO—A's 21,15—"Gato por lebre".
CHIADO TERRASSE—A's 21—«Mario e Maria»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 20 e 22—«Tic-Tac».
TEATRO GIL VICENTE—(a Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«A Martinha».
TEATRO DOS ANJOS—A's 21—Quintas, sabados e domingos—«O homem macaco», revista.
SALÃO FOZ—Animatografo e variedades.

OLIMPIA—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

Toda a correspondencia relativa a anuncios, assinantes e agentes deve ser dirigida á rua Luz Soriano, n.º 48, séde propria deste jornal, onde se encontram já instalados todos os serviços de administração.

S. I. C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

JOALHARIA, RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

JULIO REI, L.DA

ex-empregado da *JOALHARIA ABREU*

Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia

30, Praça dos Restauradores, 31

(Palacio Foz)

Antiga Relojoaria Oliveira

GARANTIA

Companhia de Seguros

Fundada em 1853 — Sede no PORTO

(Edificio proprio)

Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921

Esc. 7.973.798$76,3

Capital — MIL CONTOS

(Inteiramente realizado)

EFECTUA SEGUROS:

Terrestres,
Agricolas,
Industriais,
de automoveis,
Trespasses,
Maritimos e minas

— Seguros de vida —

AGENTES:

José Henriques Totta, Ld.a

Banqueiros

Lisboa — Telef. 333 e 1589-C

Neves & Cruz

Importadores e Exportadores directos

SÉDE

Rua Ivens, 53

CONSERVAS E VINHOS

Filial em Anvers

RUE DES FORTIFICATIONS, 69, 1.º

Agentes no Congo Belga, Loanda e Benguela

(Produtos africanistas)

PROVINCIAS

Em Azambuja

Um descarrilamento

Azambuja, 27.

Pelas 21,55 de ontem deu-se perto desta vila, ao quilometro 48 o descarrilamento do comboio de mercadorias n.º 2.008, motivado pela queda á linha de um toro de pinho do carregamento de um vagou, o que fez descarrilar todos os que se lhe seguiam em numero de 17, causando prejuizos importantes no material e nas vias.

Este acidente causou grande atraso em todos os comboios, tendo chegado ás 6 horas o comboio 17 que partiu de Lisboa com passageiros para o norte ás 21,30 de ontem e tendo de haver tia bordo dos rapidos n.os 56 e 15. Não houve desastres pessoais. Por felicidade o desastre deu-se a tempo de deter o avanço daqueles rapidos, senão teriamos hoje a lamentar uma enormissima desgraça.

Em Ervedal do Alemtejo

Os ultimos acontecimentos e a vida cara

Ervedal do Alemtejo, 27

Os acontecimentos da capital tem sido aqui vivamente comentados, sendo unanime a repulsão pelos crimes cometidos no dia 19.

—A junta de freguesia desta vila, na sua ultima sessão, lançou na acta um voto de sentimento pelas vitimas dos atentado e outro de louvor pela atitude do sr. Cunha Leal.

—Aqui ainda se ignora quem será o novo governador civil deste distrito (Portalegre), mas diz-se que será um popular natural desta região. Fazemos votos para que a escolha recaia em pessoa competente e de absoluta probidade politica.

—Na séde do concelho (Aviz) realizou-se no passado domingo a revista dos reservistas.

—A vida continua carissima aqui: apesar de haver bastante caça, pouca aparece á venda e essa por preço elevado. Vende-se um ovo por 25 centavos; um litro de leite por 80 centavos; e diz-se que a farinha vai passar para 7$80 os 10 quilos.

—Os lavradores já se queixam da falta de chuva que vai sendo preciso para a agricultura.

Em Santarem

Junta geral do distrito

Santarem, 27

Por falta de numero, não tomou ainda hoje posse a junta geral do distrito, tendo sido resolvido entre os membros que compareceram, apenas em numero de 11, que aquele acto se efectuasse no dia 8 de novembro, com o mesmo numero, que representa a maioria. Tal resolução, a ser confirmada, constitue uma ilegalidade.

Em Alcanena

O apuramento do manifesto de cereais

Alcanena, 24.

Nos ultimos dias tem feito bastante calor, o que nalguma coisa tem prejudicado a azeitona.

O azeite até agora produzido é de excelente qualidade, regulando o seu preço entre 60 a 70 escudos o duplo decalitro.

—Na administração deste concelho terminou hoje o apuramento do manifesto dos cereais, verificando-se que a produção foi a seguinte.

Trigo, 244:011 litros; centeio, 1:266 litros; aveia, 91:036 litros; cevada, 41:597 litros; fava 126:608 litros; grão de bico, 12.463 litros e batata, 69:468 quilogramas.

Em Elvas

Preso que se evade

Elvas, 27

Evadiu-se a noite passada da cadeia desta cidade um individuo de nome José Nabo, que estava cumprindo pena por agressão á facada.

Em Ponte de Sôr

Um desastre

Ponte de Sôr, 27

No momento em que ontem vinha chegando á estação do caminho de ferro desta vila o comboio da tarde, procedente de Lisboa, caiu á linha José Espadinho, de Barrogueira, por se abrir a porta do compartimento da carruagem em que viajava. Recolheu ao hospital em estado grave.

Falta de empregados de finanças

A repartição de finanças deste concelho está funcionando apenas com o seu chefe, o que ocasiona demoras prejudiciais ao serviço e aos interesses dos contribuintes, que teem muitas vezes de retirar-se sem haverem tratado os assuntos que os obrigam a deixar as suas terras, algumas muito afastadas.

Toda a correspondencia relativa a anuncios, assinantes e agentes deve ser dirigida á rua Luz Soriano, n.º 48, séde propria deste jornal, onde se encontram já instalados todos os serviços de administração.

DINHEIRO

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, muita seriedade, sigilo e rapidez nas transacções. Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e planos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, TRAVESSA DA TRINDADE, 22 (AO CHIADO)

TELEFONE C. 3:992

LABORATORIO DE FARMACIA DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

RHEUMA

(XAROPE PEITORAL)

DE RESULTADOS INFALIVEIS NO TRATAMENTO DE:

AFECÇÕES DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS CONSTIPAÇÕES, BRONQUITES, TOSSES, GRIPES, ETC,

FARMACIAS: R. NOVA DO ALMADA, 88—LISBOA; R. DOS CLERIGOS, 36—PORTO

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

AOS AGRICULTORES:

Adubos de baleia radioactivos

H. B. C.

Unicos no seu genero

Convem aos agricultores por serem os unicos completos em tudo. Ricos em elementos nobres e substancias uteis, indispensaveis ao completo desenvolvimento das plantas, garantindo colheitas abundantes.

O seu poder nitrificante e insecticida é incontestavel, estando destinados a fazerem um verdadeiro sucesso na agricultura.

Fornecemos adubos especiais para todas as culturas de campo, horta e jardim, tendo prontas a expedir todas as nossas formulas especiais.

Pedidos ao nosso escritorio:

Secção de Adubos

HENRY BURNAY & C.A

10, Rua dos Fanqueiros, 1.º — LISBOA

TODOS

os fumadores encontram as suas marcas predilectas na

Tabacaria Serras

ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE!

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

R. Augusta, 72, 74

LISBOA

NO ESTRANGEIRO

PARA RECONQUISTAR UM TRONO

A aventura de Carlos de Habsburgo

DECLARAÇÕES INTERESSANTES DE UM DIPLOMATA HUNGARO ACREDITADO EM PARIS

Segundo todas as probabilidades, Carlos de Habsburgo foi vencido e a sua nova tentativa não terá mais consequencias. Tendo partido da Suissa em aeroplano, chegou á Oldenburgo, na Hungria. Imediatamente foram cortadas todas as comunicações com Budapest, e, só por isso, o governo poude calcular que alguma coisa de grave se estava passando.

A surpresa causada pela sua chegada foi tão grande que, posto em marcha, em direcção a Budapest, só em Ilomaron, a poucos quilometros de Budapest encontrou as troupas de Horthy.

Se em logar de pedir um armisticio, Carlos de Habsburgo tem combatido, seria ele actualmente o governante da Hungria, e a Europa preparar-se-ia para uma luta, cujo fim não se póde prevêr, pois, como já dissemos ha dias, pessoalmente, o ex-rei não tem inimigos, o que poderia ter influencia em qualquer combinação pacifica.

Carlos de Habsburgo porém, decerto no intuito de poupar os subditos, mandou parlamentares a Horthy que tinha vindo ao seu encontro com uma força reduzidissima; foi combinado um armisticio; durante ele, o almirante Horthy poude reunir tropas. Terminado o armisticio, o combate foi de curta duração; o rei foi preso; e as suas tropas foram aprisionadas quando se encontravam apenas a dezoito quilometros de Budapest.

Se Carlos de Habsburgo havia contado com as preocupações da Pequena Entente para realisar os seus planos, deve ter compreendido a esta hora que as suas previsões falharam.

A Romenia, a Jugo-Slavia, a Tcheco-Slavaquia, e além destas a Austria e a Italia consideram um grave perigo para a sua segurança, a restauração da monarquia na Hungria; e, como disse um tcheco-lavaco, consultado pelo *Excelsior*, e nós já haviamos dito, não é o rei Carlos que eles temem não querem ver no trono; consideram, sim, perigosa a restauração de qualquer monarquia.

A oposição dos aliados tem os mesmos motivos que o receio daquelas nações; começada uma guerra entre os centrais, ha todas as razões para temer que, pouco a pouco, a Europa inteira se veja envolvida nela.

Só este receio e posteriores resoluções se opõem á vontade de Carlos de Habsburgo, porquanto não ha clausula no Tratado de Versailles que se oponha claramente á sua permanencia no trono. E' ele tão forte, as pequenas nações e mesmo as poderosas como a Italia e a Austria que rodeiam a Hungria, sentem tanto ao vivo a realidade dêsse perigo, que, apesar das graves preocupações da actualidade, com que contava o ex-imperador, num breve espaço de tempo combinaram os meios de se lhe oporem sem tardar.

A Italia tem uma convenção especial com a Austria na previsão da volta dos Habsburgos. Os seus representantes diplomaticos, os da Pequena Entente, os dos aliados, puseram-se imediatamente em comunicação; e segunda-feira, já a conferencia dos embaixadores enviava a Budapest uma nota exigindo ao governo hungaro:

1) *Que seja proclamada a prescrição de Carlos IV.*

2) *Que tome conta da pessoa do ex-soberano.*

3) *Que faça sair da Hungria, nas condições que aliados determinarem.*

Uma alta personalidade da legação da Hungria, em Paris, interrogada ácerca do procedimento da sua patria, perante a tentativa de Carlos IV, disse:

«Não ha duvida de que a maioria da nação é partidaria d' rei. Resta saber se esta maioria terá a coesão e a disciplina suficientes para se imporem. As condições impostas pelos partidos mais importantes da Camara, para admitirem o rei, são: o não levantamento de dificuldades anteriores; a não oposição da Entente. Em tudo isto ha apenas uma questão de sucesso. Os partidarios da restauração pensam que a vitoria justificará a oportunidade. Conhecem a definição do dramaturgo francês:

Quando o povo é vencido ha um tumulto, e são todos uns patifes; quando o povo vence, é o mais forte, e só ha herois!

O facto é que Carlos de Habsburgo foi vencido e á sua tentativa chama-se uma aventura. Para a Suissa, onde alcançara residencia com tanta dificuldade, não voltará. O governo helvetico não permitirá que o ludibriem de novo.

Para onde ha de ir então?

O *Temps* reclamava ha dias da Inglaterra um lugar seguro, onde Carlos de Habsburgo não estivesse como heroi nem martir, e dizia que não será preciso ir tão longe como a ilha de Santa Helena, para se lhe encontrar um retiro onde o ex-soberano da Hungria deixe de ser um perigo para a paz da Europa.

O rei Carlos da Hungria será internado nas Canarias

LONDRES, 29.

Confirma-se nos meios diplomaticos que o ex-rei Carlos da Hungria será internado provavelmente nas Ilhas Canarias, ou na ilha da Ascenção. Tambem se fala na ilha de Maiorca, como lugar conveniente de internamento.

Grande Café de Italia

DÉJEUNERS

A PRIX FIXE ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:

Rua 1.º de Dezembro

Bruxelas & Bruxelas

Tailleurs-couturiers

Chegados de Paris, mostram desde já a sua colecção de modelos: Robes de ville, Robes tailleur, Capas, Manteaux, etc.

65, R. da Emenda

TELEF. C. 1266

Oleo figado de bacalhau

(PURO)

SOCIEDADE COMERCIO NACIONAL, L.DA

69, Rua Nova do Almada, 1.º

Telefone C. 3190

Toda a correspondencia relativa a anuncios, assinantes e agentes deve ser dirigida á rua Luz Soriano, n.º 48, séde propria deste jornal, onde se encontram já instalados todos os serviços de administração.

A GUERRA DE MARROCOS

Ao general Castro Girona se deve a vitoria de Gomara

MELILLA, 28.—A vitoria das tropas espanholas na região de Gomara deve-se, em grande parte, ao prestigio pessoal do general Castro Girona que, anteriormente á rebeldia das cabilas marroquinas, tinha vivido largo tempo nesta cabila, tendo conquistado as simpatias dos seus chefes. Mod-el-Krim conseguiu revoltá-la, mas a chegada de Castro Girona a esta região facilitou imenso a sua submissão e o pronto restabelecimento da normalidade.

A infanta D. Luísa partiu para Melilla

MADRID, 28.—Partiu para Melilla a infanta D. Luísa que vai visitar os feridos da guerra. A rainha mostrou-se muito empenhada em acompanhá-la.

Os mouros em fuga

MELILLA, 29.—Por noticias confidenciais recebidas nesta praça sabe-se que o Burrahi, chefe da Harka de Metalza, e o seu filho fugiram da povoação em que se encontravam doentes com grande febre, receando o avanço das nossas tropas. As povoações visinhas fogem levando os seus gados e outros bens moveis.

Sabe-se que a cabila de Texsaman instalou uma oficina de reparações de peças de artilharia na povoação de Dar Driue. Dirige esta oficina um mouro da Argelia que esteve trabalhando nas fabricas de canhões da França durante a guerra europeia.—(Radio).

A situação financeira da Italia

O sr. Giolitti, num importante discurso, declarou que ela é gravissima

ROMA, 29.—O sr. Giolliti fez um importante discurso em que se referiu em termos graves á situação financeira da Italia que classifica de catastrofica. Os seus adversarios tomam as suas declarações como elemento de ataque, mas os circulos financeiros indicam que as afirmações do sr. Giolliti são demasiado pessimistas. O ministro das finanças, sr. Nava, calcula o «deficit» em 5 biliões.—(R.)

O CULTO DOS HEROIS

O soldado desconhecido americano

Madame Cudden representará as mães de Inglaterra na America do Norte

LONDRES, 29.

Madame Mc. Cudden, mãe do major Mac Cudden, morto na guerra, saiu de Liverpool no vapor canadiano *Metagana* para representar as mães de Inglaterra na cerimonia do soldado desconhecido americano. Madame Cudden entrevistada por um jornalista declarou que perdera três filhos na guerra, por isso as mães da America teriam simpatia por ela, sabendo que sofria tambem. Acrescentou que a honra que lhe concederam de representar as mães inglezas no tumulo do soldado americano desconhecido, só concorria para tornar mais intenso o seu sofrimento.—(R.).

EM PARIS

A inauguração da Academia de Marinha

PARIS, 28.

Realisou-se ontem de tarde na *Sorbone* a sessão inaugural da Academia da Marinha, com a assistencia do Presidente da Republica.

O sr. Landry, presidente da Academia de Marinha e ex-ministro da Marinha fez um importante discurso a que respondeu o sr. Guisthau, actual ministro da Marinha, enaltecendo os serviços da liga maritima francesa.—(R.).

A morte do capitão Barrera

Parece que o acusado será posto em liberdade

MADRID, 29.

Continua reunido o Conselho de guerra para julgar o caso do capitão Barrera, autor da morte do tenente coronel Castro Girona.

O agente do Ministerio Publico entende que os defensores não tiveram energia suficiente para evitar a morte. As impressões da ultima hora são que o acusado será posto em liberdade.—(R.).

INGLATERRA E IRLANDA

A conferencia sobre a questão irlandesa

realisar-se-ha na proxima semana

LONDRES, 29.

A proxima conferencia sobre a questão irlandeza não terá lugar antes de segunda-feira. Este adiamento parece indicar que Lloyd George não se deseja encontrar de novo com os delegados *sinn-feinners* antes de ter o apoio dos Comuns.

A politica do desarmamento

A opinião de uma alta individualidade japonesa

LONDRES, 29.

Uma alta individualidade japoneza declarou numa entrevista concedida ao *Daily Express* que a politica sobre o desarmamento adoptada pelo Japão, era prova convincente das intenções pacificas do seu paiz.

EM NEW-YORK

Um roubo audacioso de malas postais na importancia de 250.000 libras

NEW YORK, 29.

Um bando de malfeitores que se faziam conduzir num automovel assaltou um carro que conduzia malas postais, fe-lo desviar para uma rua transversal, onde roubaram quatro malas registadas, que previamente escolheram e debandaram. Calculam-se em 250 mil libras os prejuizos.

A temperatura em França

teve baixas bruscas de que não ha memoria

PARIS, 28.

A temperatura este ano em França tem sido muito irregular. Em muitos pontos da França está já nevando fortemente, o que não há memoria de ter sucedido há muitos anos neste tempo.

Comtudo o serviço metereologico nacional prediz que ainda voltarão os dias calmosos.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

A estreia de ontem em S. Carlos

(Continuação da 4.ª pag.)

Amelia Rey Colaço (Domitia) atravessa *Jerusalem*, desde a sua entrada na Casa Nova dos Franciscanos até ao final da peça, com aquela distinção que convem a uma princeza italiana. A sua supplica diante da porta da igreja é dita admiravelmente. Aquele terceiro acto é o seu grande acto.

Maria Judice (Miss Lesly) representou com uma naturalidade notavel. Foi sobria, teve equilibrio, disse com uma correcção impecavel.

A pequena Angela de Barros, gentilissima criança que é neta da outra Angela, fez uma *Ginette* encantadora.

Robles Monteiro (Lesly) realisou a figura do deputado irlandez, desempenhando-se com aquela correcção que põe em todos os seus papeis.

Antonio Pinheiro, na figura episodica do *Judeu*, não podia ser mais judeu, do que foi. Todos nós sentimos o seu amor a Jerusalem e o seu amor ao dinheiro.

Henrique de Albuquerque (padre Lazaro) desempenhou-se admiravelmente dum papel que é inferior ao seu talento e ás suas tradições.

Ernesto Rodrigues (Leonardo) foi um arquiteto muito pouco de Montmartre. Naturalmente, escolheu para modelo o sr. Adães Bermudes.

* * *

O scenario magnifico, dizem que pintado por um italiano que veiu expressamente a Lisboa. A aparição do Cristo é o que se pode chamar uma autentica aparição. Antonio Pinheiro enscenou como só ele sabe enscenar. Deve ser o melhor elogio que o cronista lhe pode fazer.—*N. L.*

No teatro Chiado Terrase subiu ontem á scena a peça italiana *Mario e Maria*, de Sabatino Lopes, em que Luz Veloso desempenha um papel de grande relevo. O *Diario de Lisboa* publicará na segunda-feira uma apreciação á estreia auspiciosa do Chiado Terrasse.

COLISEU DOS RECREIOS

COMPANHIA ANTONIO DE MACEDO

Duas sessões

A'S 8 HORAS E ÁS 10 HORAS

TIC-TAC

O unico, autentico sucesso da temporada

Inumeros atractivos em que se salientam

RICO & ALEX

(PORTUGUESES)

por Carlos Leal e Alvaro de Almeida

Oportunissimas piadas politicas pelo «compere» ALBERTO GHIRA e pelo celebre 1001 (Novo dono disto tudo). Exito enorme de SALAMBÓ nos seus novos «couplets». Lindos fados por Zulmira Miranda.

AVISO — A revista TIC-TAC só dará mais cinco espectaculos (até ao dia 2 de novembro) por motivo de terminar o contracto com a empresa do Coliseu, que tem de estrear a companhia de circo na proxima semana.

A 2.ª sessão termina á meia noite em ponto.

Tabela de publicidade

1.ª pagina (cada linha)	5$00
2.ª e 3.ª paginas (cada linha)	1$50
4.ª e 5.ª » » »	2$50
6.ª e 7.ª » » » (em coluna estreita)	$15
8.ª pagina (cada linha)	2$00

Abatimentos para mais de cinco publicações

Comunicados, contracto especial

Administração: Rua Luz Soriano, 46

Ultimas Noticias

Notas sobre o movimento

O dia no governo civil

Têm continuado com grande actividade as diligencias policiais ácerca da descoberta dos autores dos ultimos atentados, continuando a ser ouvidos pelo sr. dr. Paiva Leren$_o$ grande numero de testemunhas.

No governo civil compareceu hoje Joaquim Gomes, agulheiro na estação do Caes do Sodré, que ali foi apresentar-se voluntariamente para fazer declarações importantes referentes ao guarda 1.875, que, conforme noticiámos, se encontra preso, acusado de ter tomado parte na prisão do sr. Tamagnini Barbosa, tendo já declarado que $_o$ 1.875, no tempo do dezembrismo, perseguira varios republicanos.

—O major sr. Carrão de Oliveira, comissario geral da policia, acompanhado do chefe Nazareth, visitou todas as dependencias a seu cargo, instaladas no governo civil, interessando-se bastante em fazer alguns melhoramentos, sobretudo nos calabouços.

—Parece estar posta de parte a idéa de serem afastados do serviço alguns agentes da policia de investigação, que eram acusados de inimigos do regime, em consequencia de não se ter provado a acusação, pois que a sua maioria já se apresentou ao serviço.

Tambem $_o$ sr. dr. Barbosa Viana, director da P. S. E., auxiliado pelo seu adjunto sr. Virgilio Pinhão, está trabalhando na reorganização daquele organismo, pois, como se sabe, todos os agentes pediram a sua demissão.

Um convite para a manifestação de ámanhã

Tendo chegado o estandarte da vila de Trancoso, acompanhado pelo presidente e secretario da camara municipal, convidam-se todos os trancosenses residentes em Lisboa a comparecerem no largo do Municipio, a fim de se encorporarem na manifestação de ámanhã ao sr. Presidente da Republica, ao lado daquele estandarte.

Ficará constituido ámahã num governo de concentração?

Dizem-nos, quasi á hora de fecharmos o «Diario de Lisboa», que ficara constituido ámanhã um ministerio de concentração.

O sr. ministro da marinha não concederá as demissões solicitadas

O sr. ministro da Marinha está na disposição de não conceder as demissões pedidas por alguns oficiais da Armada, mas sim, licença.

Uma nota oficiosa

Pela presidencia do ministerio foi fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Não é inteiramente exacto que o juiz, dr. Antonio José Alves Ferreira de Lemos tenha sido encarregado de averiguações acerca dos crimes praticados na noite de 19 do corrente, dentro do Arsenal de Marinha.

O governo nomeará como já se disse, uma alta individualidade para o desempenho dessa missão, sem que isso signifique todavia menos consideração pelos meritos do referido magistrado, que, de resto, não se furtaria ao desempenho de funções uteis á Patria e á Republica».

Estado sanitario da cidade
Uma nota oficiosa

Na semana finda no dia 22 do corrente manifestaram-se em Lisboa 12 casos de difteria, 13 de febre tifoide, 1 de meningite e 5 de variola; e no Porto, 2 de difteria.

TRIBUNAL DA BOA HORA

Terminou hoje o julgamento dos presumidos autores do atentado contra o dr. Pedro de Matos

Duas absolvições e uma condenação

Reabriu hoje a audiencia no 1.º distrito criminal do Tribunal da Boa Hora, que ontem foi suspensa por falta de luz, para prosseguimento do julgamento de João Ferreira, Diogo Homenio Junior e Sebastião Graça, como presumidos autores do atentado contra o dr. Pedro de Matos, juiz do Tribunal de Defeza Social. A audiencia reabriu ás 13 horas.

O sr. dr. Castro Lopes começou a sua replica por rebater algumas passagens do discurso do dr. Sobral de Campos, advogado do reu Sebastião Graça.

Os advogados drs. Mario Monteiro, Bessone e Sobral de Campos fizeram brilhantes treplicas em defeza dos seus constituintes, destruindo assim algumas passagens da acusação.

Terminada a discussão da causa e propostos os quesitos ao juri, recolheu este a uma sala contigua, ás 14,30 horas, para se pronunciar sobre o *veriditum*.

A's 16 horas foi lida a sentença que absolveu os reus Ferreira e Homenio e condenou o Graça na pena de 2 anos de prisão, sendo-lhe descontado todo o tempo de prisão sofrida, na multa diaria de 50 centavos, durante doisa nos e 180 escudos de indemnisação para o Estado.

A exposição do Rio de Janeiro

O sr. Lisboa de Lima mantem-se no cargo de representante de Portugal

Depois duma conferencia esta tarde realisada entre o sr. Lisboa de Lima e o sr. ministro do Comercio ficou assente que aquele senhor continuará sendo o representante de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro.

O radio ineficaz na cura do cancro?

A opinião de um medico americano

NEW YORK, 29.

O dr. John B. Deaver pensa que o radio deve ser abandonado na cura do cancro, por julga-lo ineficas para esse efeito e citou varios casos em confirmação da sua asserção.

SPORT

Reunião da direcção da Associação de Foot-Ball

Reuniu ontem a direcção, que resolveu varios assuntos de expediente e tomou as seguintes resoluções:

Concedendo ao «Imperio Lisboa Club» a autorização pedida para deslocar o seu 1.º grupo a Vigo, onde vai jogar nos dias 30 do corrente e 1 de novembro, a convite do «Real Sporting», de Vigo.

Concedendo ao club de *foot-ball* os «Belenenses» a autorização pedida para deslocar o seu 1.º grupo ao Porto, onde vai jogar dois desafios.

Concedendo a amnistia ao jogador Guilherme Enes, em virtude da falta que motivou o castigo não ser de caracter disciplinar.

Homologando os desafios da Taça Associação já realizados.

Aprovando socios contribuintes os srs. Antonio de Andrade Veloso, Bartolomeu da Costa, Armando Sá, Antonio Ferreira da Cunha, Amilcar Jorge Vaz Elbling, João Soares Belo, José da Costa Lima, Duarte Ferreira, Antonio Joaquim Coelho, Carlos Canuto, Julio de Almeida, Viriato Lopes, Teofilo Lopes Constantino, Julio Marques da Silva, Joaquim José de Oliveira e Antonio J. Pires.

Marcou nova reunião para o dia 4 de novembro proximo.

Foot-ball

Os desafios para ámanhã da Taça Associação. Meias finais em Palhavã: Bemfica contra Vitoria, ás 13, juiz Carlos Guimarães; Sporting contra Casa Pia, ás 15, juiz Rogerio Peres.

Notas Mundanas

Concertos elegantes

No S. Luis

Está aberta na bilheteira dêste teatro a assinatura para os dez concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a regencia do habil maestro sr. Pedro Blanch, realizando o primeiro por todo o proximo mês de novembro. Pela grande fluencia de publico é de esperar que as tardes dêste ano sejam ainda revestidas de maior brilhantismo que as do ano passado.

No Politeama

Abriu-se ontem no Politeama a assinatura para a serie dos 10 concertos da epoca, pela Orquestra Sinfonica do Politeama, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão. Apesar de quasi se ignorar o facto, muitos foram já os assinantes das epocas anteriores que ali foram marcar lugar.

O programa dos concertos é, como sempre, organizado caprichosamente, devendo ser tocadas varias obras completamente desconhecidas e de grandes autores.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Henriqueta de Melo Campelo de Azevedo, D. Maria Madalena Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria da Luz Correia Bettencourt e D. Maria Francisca Pinto Basto de Sá.

e os srs.:

Conde de Martens Ferrão, dr. Garpar Baltar, dr. Francisco Antonio da Veiga Beirão, Antonio de Albuquerque do Amaral Cardoso e Fernando Maria José Bobone.

Casamentos

Pela sr. Antonio Rodrigues Correia, irmão do nosso colega da «Imprensa da Manhã» sr. Afonso Correia, foi ha dias pedida em casamento, a sr.ª D. Raquel Correia Osorio, gentil filha da sr.ª D. Elvira Gomes Correia Osorio e do sr. José Osorio da Fonseca.

O casamento realizar-se-ha brevemente.

Em viagem

Está em Lisboa, vindo da Figueira da Foz, aonde regressa ámanhã ou depois, o sr. dr. Antonio de Azevedo.

—Partiu da Figueira da Foz, para Gouveia, donde seguirá para Fornos de Algodres, onde vai passar alguns dias com seus primos, o sr. Francisco Correia de Lacerda e sua esposa a sr.ª D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, o sr. conde de Vinhó.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e de suas gentis filhas D. Teresa, D. Paulina e D. Clotilde, regressou da Figueira da Foz, á sua casa em Lisboa, o sr. Manuel de Vasconcelos.

—De Cascais, regressou a Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Francisca de Saldanha Daun e Lorena de Carvalho e seus filhos, o sr. João Lobato de Carvalho.

—Da Figueira da Foz partiu com sua esposa a sr.ª D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, para as suas propriedades em Pombal, o sr. conselheiro Francisco Patricio.

—Dentro de alguns dias regressa de Cascais, á sua casa em Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Mariana do Vale Colaço e seu filho, o sr. Alberto do Vale Colaço.

—Regresssa ámanhã á Figueira da Foz o sr. dr. Luis Witnich Carrisso, ilustre lente da Universidade de Coimbra.

—Da Figueira da Foz partiu para a sua casa em Fornos de Algodres, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, de seus interessantes filhos e de sua gentil prima a sr.ª D. Albertina Pereira Caldas Vilarinho, o sr. Francisco Correia de Lacerda.

—Regressaram hoje de Cascais a Lisboa o sr. comendador Antonio Machado da Cruz (Queluz), sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Cysneiros Machado da Cruz (Queluz) e suas gentis filhas D. Lucilia e D. Ester.

—Vinda da sua quinta dos Louridos, perto do Bombaral, está em Lisboa a sr.ª D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda.

—Com sua filha, regressou de Cascais a sr.ª condessa de Almoster (Maria).

—Com sua familia, regressou da Anadia o sr. dr. Paulo Cancela de Abreu.

Doentes

Na quinta de Pancas, bela propriedade da sr.ª D. Maria da Penha Perestrelo Guimarães, esposa do sr. Ascenção Guimarães, sofreu um desastre, de que resultou a fractura de um braço, a sr.ª D. Victoria Perestrelo Feio Braga.

Fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento da ilustre enferma.

—Com muito praser registamos ter entrado em franca convalescença a sr.ª D. Maria Carolina Gagliardi, que ha perto de dois mezes se encontra retida em casa.

—Encontra-se gravemente enfermo em sua casa, em Gouveia, o velho republicano e antigo senador sr. Pedro Boto Machado.

RETRATOS DE ARTE

FOTOGRAFIA VASQUES

L. Rafael Bordalo Pinheiro

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.